A nova cara da Secretaria de Cultura

O tri-secretário Fernando Lemos define até o início da próxima semana a reformulação dos braços culturais do GDF

ANAMARIA ROSSI

Até o início da próxima semana estará concluída a reforma administrativa na Secretaria de Comunicação, Cultura e Esporte, garantiu ontem o tri-secretário Fernando Lemos. Segundo ele, a Fundação Cultural não será extinta, mas sofrerá uma completa reformulação. "Não pretendo demitir ninguém, apenas fazer algumas substituições", adiantou, lembrando que os nomes de José Carlos Capinam e Tetê Catalão são integrantes certos da nova equipe.

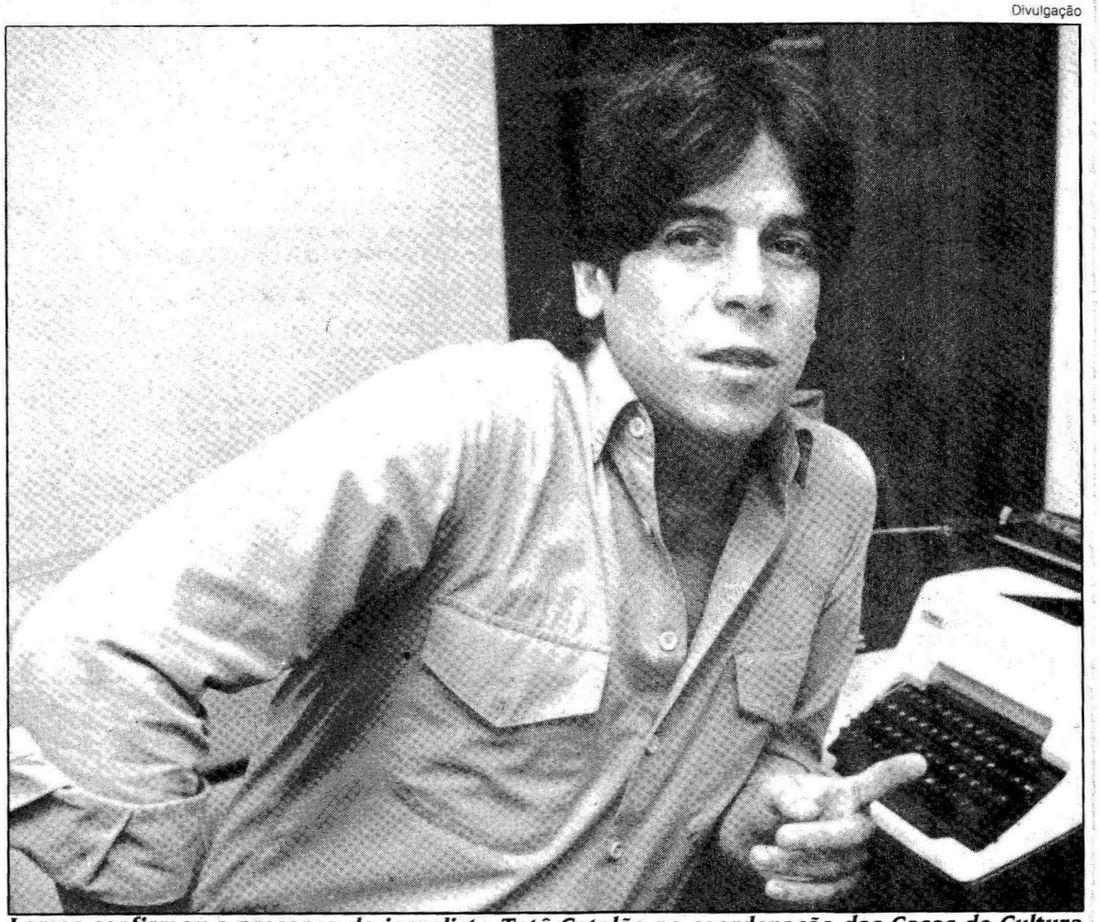
Criar novos departamentos, divisões e serviços, bem como dar a algumas assessorias atuais da FCDF o *status* de departamento, são alguns dos planos de Fernando Lemos, mas até agora não existe nada de oficial neste sentido. O Arquivo Público parece ser o único órgão que ficará isento de alterações, mas Lemos admite que o Patrimônio Histórico deve merecer um departamento específico. As Casas de Cultura e as Oficinas também serão coordenadas por um departamento que terá o poeta e jornalista Tetê Catalão à frente. "Ele já aceitou nosso convite", afirma o secretário.

A atual coordenadoria de Áudio-Visual da Secretaria de Comunicação deve transformar-se num departamento envolvendo as três áreas de atuação da nova Secretaria, incluindo a administração da Rádio Cultura. A Rádio, por sinal, é uma das áreas de interesse de Capinam. Ele está elaborando, a convite de Fernando Lemos, como forma de contribuição, um projeto para o veículo. Mas a idéia inicial do secretário é dar ao poeta a coordenação do sistema de bibliotecas. "A conversa com ele já está bastante adiantada, e também já estamos em contato com a Fundação Educacional e com o embaixador Wladimir Murtinho para definir essa questão", afirmou Fernando Lemos.

Os nomes de Gedean Campello para o Departamento de Administração Geral e de Wellington Moraes para a Secretaria Adjunta também estão confirmados, dependendo apenas de oficialização. Esses dois postos terão sob seu comando os órgãos de Comunicação, Cultura e Esporte, entre eles o Defer, o Arquivo Público e a Fundação Cultural.

Na Fundação, o que deve mesmo mudar é a rotina do financiamento de projetos culturais. "Limitar essa rotina à aprovação do projeto pelo Conselho Deliberativo, à concessão de recursos e à prestação de contas no final é muito pouco. Queremos fazer um acompanhamento de cada projeto, avaliando passo-a-passo o seu desenvolvimento. Precisamos saber como está sendo empregado o dinheiro público, que é tão escasso", afirmou Fernando Lemos. Nesse sentido, ele deverá pedir à Comissão que elaborou o Plano de Ação da Fundação Cultural um maior detalhamento dessa rotina. "O Plano está muito bom, mas também bastante genérico. Preciso de mais detalhes". Segundo o secretário, da reforma administrativa deve surgir um grupo para assumir a avaliação dos Projetos em curso.

Divulgação



Lemos confirmou a presença do jornalista Tetê Catalão na coordenação das Casas de Cultura

Incentivo — A primeira reunião do Conselho de Cultura do DF presidida por Fernando Lemos, anteontem, teve como tema a discussão do gerenciamento do Fundo de Apoio à Arte e à Cultura (FAAC) e do acesso aos benefícios da Lei de Incentivo à Cultura. O Conselho Administrativo do FAAC, que tem, entre outros integrantes, Ecilda Ramos, B. de Paiva e José Quintas, apresentou ao Conselho de Cultura do DF um projeto nesse sentido, e depois de muita discussão a conclusão geral foi de que existe muita burocracia na tramitação dos projetos.

"É claro que os mecanismos de defesa do patrimônio público são necessários, mas temos que admitir que o próprio texto da Lei cria uma série de exigências que dificultam o acesso aos benefícios", analisa Fernando Lemos, lembrando que o trâmite burocrático envolve doze passos diferentes até que se possa obter financiamento para um projeto. "É um verdadeiro calvário". Por isso, o Conselho de Cultura pediu prazo até a próxima reunião para analisar o projeto e apresentar novas propostas.

"Se o Conselho decidir, teremos que devolver a Lei à Câmara Legislativa, para que sejam feitas alterações. Espero que os 'pais da criança', os deputados, participem dessa discussão", afirmou o secretário. Mas ele prefere apostar na hipótese de que esse gigante burocrático seja administrável: "O ideal é não dependermos de mudanças na Lei, e sim convivermos com isso, administrando a burocracia". Na próxima reunião do Conselho de Cultura será apreciado, também, o Plano de Ação para a Fundação Cultural.

Primeiros passos — Antes mesmo de consolidar a reforma administrativa, Fernando Lemos já dá os primeiros passos como novo secretário de Cultura. Juntamente com a Faculdade de Comunicação e o Departamento de História da Universidade de Brasília ele organiza uma programação para comemorar os 70 anos da Semana de Arte Moderna. A intenção é "incorporar o espírito da Semana de 22 e fazer projeções para o futuro", através de eventos programados tanto para espaços da própria UnB como para os da Fundação Cultural. A comemoração ainda não tem data marcada, mas deve acontecer no mês de maio.

Uma das pedras no sapato da Fundação Cultural, a Casa do Teatro Amador também não poderia esperar a reforma para ser revista. Preocupado com os problemas estruturais na construção da Casa e sobretudo com a sua administração, o secretário anuncia para hoje uma reunião com a Confederação Nacional do Teatro Amador (Confenata) e com a Fundação Brasileira do Teatro (FBT), com o objetivo de discutir o destino desse espaço, até agora subutilizado. "A Casa não pode ser mais um dos espaços construídos em Brasília sem utilidade nenhuma. Deve ser administrada para ser um verdadeiro estímulo ao Teatro Amador", afirma.